

**A mulher e o casamento na aurora da era republicana: uma análise da obra de
Júlia Lopes de Almeida**

Murilo Martins Camelo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: 2021m0107@uesb.edu.br

Marcello Moreira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: moreiramarcello@gmail.com

615

Palavras-chave: Casamento. Era republicana. Papel da mulher. Júlia Lopes de Almeida

INTRODUÇÃO

A temática da mulher e do casamento no início da Era Republicana no Brasil é relevante por envolver aspectos políticos, sociais e culturais que moldaram a sociedade. A Proclamação da República em 1889 trouxe mudanças que impactaram as relações de gênero e práticas matrimoniais, proporcionando um contexto para analisar a evolução da posição da mulher nesta sociedade.

A instauração da República desencadeou reflexões e reestruturações sociais. As mulheres, antes restritas a papéis domésticos e subalternos, começaram a questionar essas limitações, buscando novas formas de participação social e política. A abolição da escravidão em 1888 e a Proclamação da República criaram um cenário de incertezas e oportunidades, onde antigos paradigmas foram revisados.

Nesse contexto, Júlia Lopes de Almeida, destacada escritora do final do século XIX e início do século XX, desempenhou um papel crucial na representação dessas mudanças. Sua literatura abordava o papel da mulher, desigualdades de gênero e contradições nas relações matrimoniais. Almeida explorava a vida doméstica, a educação feminina, enfrentava os preconceitos da sociedade patriarcal e a busca por autonomia, oferecendo uma visão crítica das condições femininas em um período de transição. Pois,

Realização:



Apoio:



"A situação de ignorância em que se pretende manter a mulher é responsável pelas dificuldades que encontra na vida e cria um círculo vicioso: como não tem instrução, não está apta a participar da vida pública, e não recebe instrução porque não participa dela." (DEL PRIORE, 2020, p. 406).

Analisar a mulher e o casamento no início da Era Republicana, correlacionando-os com a obra de Júlia Lopes de Almeida, enriquece a compreensão das transformações sociais e culturais desse período. As narrativas de Almeida capturam a complexidade das experiências femininas e detalham as mudanças e continuidades na vida das mulheres no Brasil republicano. Sua obra valoriza as vozes e experiências das mulheres, iluminando os desafios e conquistas dessa era de transição.

METODOLOGIA

Na elaboração desta pesquisa, que está inserida no tipo de pesquisa bibliográfica de método dedutivo, busca-se realizar um levantamento da bibliografia aplicada ao objeto de estudo. Nesse sentido, a pesquisa será pautada em consulta a materiais bibliográficos, tais como livros jurídicos, obras literárias, publicações periódicas, informativos, entre outras fontes capazes de embasar o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A substituição do regime monárquico pelo republicano desencadeou um processo de revisão dos direitos civis e da participação social. Inicialmente, essas discussões permaneceram restritas ao universo masculino, mas serviram como catalisadoras para as primeiras manifestações femininas em busca de autonomia e direitos. A abolição da escravatura em 1888 também gerou uma reconfiguração significativa na sociedade brasileira, impactando as mulheres nas esferas elitistas e nas classes trabalhadoras.

O uso da alegoria feminina se baseava em um sistema de interpretação do mundo do qual a república era apenas parte, embora importante. Na escala dos valores positivistas, em primeiro lugar vinha a humanidade, seguida pela pátria e pela família. A república era forma ideal de organização da pátria. A mulher representava idealmente a humanidade [...] A mulher era quem melhor representava esse sentimento, daí ser ela o símbolo ideal para a humanidade [...] Comte chegou ao ponto de especificar o tipo feminino que deveria representar a humanidade: uma

Realização:



Apoio:



mulher de trinta anos, sustentando um filho nos braços. (CARVALHO, 1989, p. 81).

Contrariando essa preconizada alegoria da mulher, eis que surge Júlia Lopes de Almeida (1862-1934), uma proeminente escritora brasileira. Suas obras abordam temas sociais e políticos, focando na condição feminina. Almeida é reconhecida por sua contribuição à literatura brasileira e por sua luta pelos direitos das mulheres, usando sua escrita para questionar e desafiar normas estabelecidas, promovendo a emancipação e a igualdade do exercício do papel da mulher na sociedade. Como bem afirma Bossi (2011, p. 159), “A literatura é o único modo de vivência que permite ultrapassar as limitações de um indivíduo, é a libertação do concreto e do efêmero, e nos lança ao universo do possível, do imaginário e da criação, permitindo-nos escapar da finitude e do contingente”. Sendo assim, as obras de Júlia Lopes de Almeida refletem essas transformações ao abordar as tensões e desafios enfrentados pelas mulheres que, embora legalmente livres, ainda viviam sob o peso de uma sociedade patriarcal.

Em "A Falência" (1901), Almeida expõe as tensões e desafios enfrentados pelas mulheres através da crise financeira e moral de uma família da elite carioca. A protagonista busca afirmar sua identidade e independência, refletindo a luta por direitos da época.

A influência europeia, especialmente francesa, trouxe ideais de liberdade e igualdade que redefiniram a visão sobre a mulher e o casamento no Brasil. Mulheres da elite buscaram educação mais abrangente e frequentaram espaços literários e artísticos, questionando papéis tradicionais. Em "A Intrusa" (1908), Almeida mostra como o acesso ao conhecimento pode ser um caminho para a autonomia e emancipação das mulheres.

No final do século XIX e início do século XX, a feminização do magistério refletia as rígidas demarcações de gênero da época. A educação feminina preparava as mulheres para seus "deveres naturais" de esposas e mães. A obra, “A Família Medeiros” (1892), exemplifica como a educação pode ser um caminho para a emancipação feminina. Sendo assim, para as mulheres da classe privilegiada, o casamento e a herança eram mecanismos de segurança financeira, enquanto o magistério era uma alternativa viável para aquelas fora da elite. Em "A Viúva Simões" (1897), Almeida aborda o casamento como uma instituição que pode tanto aprisionar quanto libertar as mulheres.

Realização:



Apoio:



Durante a Primeira República, surgiu uma nova concepção da mulher como pilar fundamental para a estrutura familiar e agente crucial para o progresso social e educacional. A educação feminina passou a ser vista como essencial para a justiça social e o desenvolvimento de uma sociedade mais equitativa. Nas narrativas de Almeida, mulheres desafiam os papéis tradicionais, buscando uma educação que lhes permita contribuir mais significativamente para a sociedade.

O entusiasmo educacional das primeiras décadas do século XX elevou a educação à posição de destaque, essencial para a valorização da dignidade humana e o enfrentamento de desafios nacionais, como o analfabetismo. A educação feminina abriu novas possibilidades de participação social e econômica. A persistência de uma visão conservadora e patriarcal sobre o papel da mulher revela a complexidade das transformações em curso. A educação feminina, embora expandida, muitas vezes ainda preparava para os "deveres naturais" de esposa e mãe. Almeida explora essa tensão entre continuidade e mudança. Em "A Falência", as dificuldades financeiras e pessoais das personagens femininas revelam as complexidades das transformações sociais e culturais.

A análise das transformações políticas, sociais e culturais no início da Era Republicana no Brasil, correlacionada com a obra de Júlia Lopes de Almeida, revela um período de intensas mudanças e desafios. Suas obras oferecem uma janela privilegiada para entender como essas transformações impactaram a vida das mulheres, destacando tanto as novas oportunidades quanto as persistentes barreiras. Suas narrativas valorizam as experiências e lutas das mulheres em busca de autonomia e igualdade.

CONCLUSÕES

A análise das transformações políticas, sociais e culturais no início da Era Republicana no Brasil, correlacionada com a obra de Júlia Lopes de Almeida, revela um período de intensas mudanças e desafios. A literatura de Almeida é crucial para compreender a evolução da posição da mulher na sociedade brasileira. Suas obras refletem as tensões e contradições enfrentadas pelas mulheres, que buscavam novas formas de autonomia e participação social em um contexto de reestruturação social. Através de suas personagens e narrativas, Almeida ilumina a complexidade das experiências femininas, destacando tanto as novas oportunidades quanto as barreiras

Realização:



Apoio:



persistentes. Assim, suas contribuições literárias não apenas enriquecem a compreensão histórica, mas também valorizam as vozes e lutas das mulheres em busca de emancipação e igualdade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. L. de. **A falência**. 2ª ed. Jandira, São Paulo: Principis, 2019.

ALMEIDA, J. L. de. **A Intrusa**. Jandira, São Paulo: Principis, 2019.

ALMEIDA, J. L. de. **A viúva Simões**. 2ª ed. Jandira, São Paulo: Principis, 2020.

ALMEIDA, J. L. de. **A família Medeiros**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Vermelho Marinho, 2019.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARVALHO, J. M. de. **Os bestializados: O Rio de Janeiro e República que não foi**. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DEL PRIORE, M. (org.). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2020.

Realização:



Apoio:

